PATO FUTSAL 10 ANOS

DIÁRIO DO SUDOESTE

CAMPEÃO POR ESSÊNCIA

Material integrante da edição 7710 do Jornal Diário do Sudoeste.
Não pode ser vendido separadamente.

Direção
Presidente: Delise Guarienti Almeida
Direção geral: André Guarienti Almeida
Gerente Geral: Edegar L. Del Sent

Artes e Diagramação
Juliano Simões Pereti
Maistela Spader
Wagner Mello

Arte capa: Alisson Depizol

Comercial
Gerente comercial: Marlene Raiher Charavara
Consultoras de venda: Cleiri Kirsten
Roselia Almeida
Tania Marcia Zamboni

Jornalismo
Editora-chefe: Marcilei Cristina Rossi
Repórteres: Adenir Brocco
Jéssica Procópio
Mariana Salles

Convidado: Renan Pereira

Parque gráfico
Gerente: José Guilherme Zamaria
Anderson Luiz Rossoni
Celito Zamaria
Leonardo Martins
Francisco Antonio dos Reis

Propriedade da Editora Juriti Ltda.
CNPJ 80.192.081/0001-08
Rua Caramuru, 1267 – CEP 85.501-356
Contato: diario@diariodosudoeste.com.br
www.diariodosudoeste.com.br
@doariodosudoeste
Fone: (46) 3220-2066
Pato Branco - PR

EDITORIAL

CAMPEÃO POR ESSÊNCIA

Lá se vão anos, décadas que o futsal alegra as massas. Claro que o "primo rico", o futebol tem mais visibilidade, arrasta mais torcedores, mas não vem ao caso comparar este ou aquele. Muito menos questionar esta ou aquela opinião, que tornam um mais ou menos importante.

Sim, é uma questão de gosto. E quando o assunto é futsal o gosto do pato-branquense, e porque não falar a memória, é recheada de histórias. Casos e causos que tiveram início tão logo a primeira quadra foi construída, a primeira bola foi chutada.

Os anos correram e os domínios passaram a ser do Grêmio Industrial Patobranquense. Pato Branco já era pequena para tamanha agitação e assim o Paraná conhecia aqueles que foram os precursores da modalidade no Município.

Como em um filme que passa rápido, os personagens se transformam e dão lugar a outros, não foi diferente no esporte, mas mantendo viva a magia, a alegria de gerações. Assim desponta em Pato Branco o Atlético Pato-Branquense que não diferente a seu precursor fez bonito, gravou seu nome, e eternizou momentos. Novamente as cortinas se fecham...

Mas como deixar uma torcida apaixonada sem sua principal alegria? Os anos passam, e a Pato Futsal surge.

Lá se vão 10 anos, que o projeto iniciado para descobrir talentos teve início, uma caminhada lenta, que em muitos momentos encontrou inúmeras barreiras, mas que ao se reencontrar com seus torcedores mantem viva a vontade de crescer.

Do projeto desacreditado do início da segunda metade dos anos de 2010, para as comemorações da primeira década de vida do Pato Futsal, os tropeços fizeram o time se levantar firme e o desejo de mais do que nunca de vencer ressurgiu.

Sim, os últimos quatro anos colocam o Pato entre as equipes que mais levantaram troféus na modalidade no intervalo de tempo, mas não se pode esquecer que na sua essência está ser campeão.

PATO FUTSAL CONQUISTOU 14 TÍTULOS EM DEZ ANOS DE HISTÓRIA

ADENIR BROCCO

A equipe do Pato Futsal fez história em seus dez anos de fundação, que ocorreu em 25 de agosto de 2010. Foram conquistados 14 títulos, entre eles, o bicampeonato da Liga Nacional de Futsal (LNF) [2018 e 2019], a Taça Brasil de Clubes, Liga Sul, ambos em 2018, e o Campeonato Paranaense da Série Ouro, com vitória nos pênaltis sobre o rival Marreco, de Francisco Beltrão, em 2017.

O presidente do Pato Futsal, Luiz Sérgio Lavarda, afirmou que, após encerrar a sua carreira de atleta no final de 2008, quando defendia o Clube Atlético Pato-Branquense e perderam a semifinal do Estadual em casa para o Maringá, por 5 a 3, foi convidado para assumir o Departamento de Esportes da Prefeitura de Pato Branco. Em 2009, ainda fez alguns jogos pela equipe do Atlético, que teve um péssimo desempenho, não se classificando entre os 12 que passavam para a segunda fase do Estadual e encerrou as atividades, ficando uma enorme lacuna em Pato Branco sem o futsal, após conquistarem muitos títulos, como dos Jogos Abertos do Paraná e o Estadual da Série Ouro, em 2006.

Lavarda acrescentou que com o enorme vazio pensou em montar um novo projeto, procurando compreender tudo o que passou no futsal desde a base do Grêmio Industrial Patobranquense até a equipe adulta, campeã paranaense de 1990, depois no Atlético, além de ter passado pelas principais equipes e seleções do país.

Com toda a sua experiência, a ideia era montar um projeto nesse sentido, que foi apresentado em 2010 para vários empresários, contudo, na maior parte do primeiro semestre a iniciativa não teve apoio.

Já em agosto, uma reunião com o Cláudio Petrycoski, marcou os novos caminhos, uma vez que este topou iniciar o novo projeto com as categorias de base, na época no ginásio do Sesc.

Em 1º de outubro daquele mesmo ano, uma outra reunião com Cláudio Petrycoski, que teve ainda o também empresário Ricardo Guerra, foi quando se decidiu pela retomada das atividades da equipe adulta em 2011. De lá para cá veio essa longa e vitoriosa história do Pato Futsal, dando continuidade ao trabalho do seu pai, Dolivar Lavarda, que entende ter sido o grande responsável pela evolução do futsal de Pato Branco,

Macilei Rossi

Jogadores do Pato Futsal comemorando o título do Estadual da Série Ouro de 2017, após vitória nos pênaltis sobre o Marreco

HUNER

Este é o momento em que seu apoio é fundamental para que o Pato Futsal siga adiante nas competições trazendo orgulho a nossa cidade, e A HUNER TI sente-se feliz em fazer parte deste momento colaborando com o time e com nossos clientes através de softwares inovadores, promovendo confiabilidade e crescimento sustentável, destacando-se por soluções éticas e inovadoras.

Foto: Mauricio Moreira

MOBILE

SITES

SISTEMAS WEB

SOFTWARES ESPECÍFICOS para sua demanda

46 3225-7318
Rua Manoel Ribas 665
Bairro Vila Isabel

www.huner.com.br

com equipes disputando competições estaduais e nacionais, desde a época do Grêmio Industrial Patobranquense. "Veio esse gosto pela modalidade. Fui um cara que a vida inteira tive dentro do esporte e não via como Pato Branco com a nossa história riquíssima de conquistas não ter uma equipe de alto rendimento. O projeto do Pato Futsal era essa intenção de ter uma equipe de alto rendimento e também trabalhar com todas as categorias de base na formação de atletas", disse Lavarda.

Formado nas categorias de base do Grêmio Industrial, conhecendo a realidade do Município, somando ao tempo em que atuou como gestor do Departamento de Esportes, ele relata ter observado "um enorme potencial, que se fosse bem trabalhado poderia fazer uma diferença muito grande, principalmente do lado social da cidade. Então a ideia do Pato Futsal era essa, claro que as coisas cresceram muito rápido, no primeiro ano já conquistamos a Série Prata do Estadual e subimos para a Série Ouro", destacou.

TRAJETÓRIA VITORIOSA

Lavarda ressaltou que, após terem conquistado a Série Prata, em 2011, com atletas como Vando, Alex Gaúcho, Alex Maranhão, Juninho (Malinha), Tato, Fernandinho, Douglão, sendo muitos atletas da casa e o técnico era Márcio Borges. Ele acrescentou que em 2012 e 2013 na Série Ouro foram anos bem difíceis, pois tinham um orçamento reduzido e competiam com equipes com enorme orçamento financeiro. "Em 2012 fizemos uma equipe para participar e tentar buscar algo de concreto no meio da competição. Já em 2013, montamos uma excelente equipe, mas também com orçamento muito reduzido, com poucos atletas e no segundo semestre perdemos vários jogadores por lesão e acabamos caindo fora na segunda fase do Estadual", lembrou.

De acordo com Lavarda, em 2014 e 2015, com poucos investidores, optaram por ficar fora do futsal adulto e voltaram com as categorias de base, juntamente com a Atlas Eletrodomésticos. Já em 2016, voltaram com a equipe adulta, mas foi um dos anos mais difíceis do Pato Futsal na questão financeira. "Foi difícil, mas no final conseguimos levar Pato Branco mais uma vez a Série Ouro, com a conquista da Série Prata. Mais uma vez Márcio Borges comandando a equipe. De 2017 para cá, veio uma nova história com a possibilidade de jogar uma Liga Nacional de Futsal, atraindo bastante investidores, com o empresariado se prontificando estar junto do projeto e a gente vem transformando esse sonho de 2010 em uma realidade", afirmou.

TÍTULO DA SÉRIE OURO

Conforme Lavarda, em 2017 a equipe passou a disputar, além do Estadual, a Liga Nacional de Futsal, com a vinda de Simi, Neguinho, Danilo Baron e Jamur, entre outros jogadores. "Lembro que na época eu dei uma entrevista dizendo que nós iriamos ser campeões da Liga e da Série Ouro, com o DNA de campeão que temos. O Márcio Borges classificou a equipe para a semifinal, mas internamente optou-se por fazer uma mudança e trouxemos o técnico Sérgio Lacerda", relatou.

Mauricio Moreira

Após 24 anos, o Pato Futsal trouxe novamente o título da Taça Brasil para o Paraná

Mauricio Moreira

O Pato Futsal comemorou o bicampeonato da Liga Nacional em 2019

Adenir Brocco/Arquivo Diário do Sudoeste

Juninho é o maior artilheiro da história do Pato Futsal, com 68 gols

Lavarda acrescentou que na semifinal, já com o comando do técnico Sérgio Lacerda, o Pato Futsal ganhou da Copagril, de Marechal Cândido Rondon, em casa, depois veio o empate fora no finalzinho do jogo e a equipe se garantiu na decisão do Estadual da Série Ouro, contra o Marreco, de Francisco Beltrão, que se tornou talvez a final mais esperada do futsal paranaense e brasileiro devido à rivalidade.

No primeiro jogo, em Francisco Beltrão, o Pato Futsal acabou perdendo por 4 a 1, mas deu o troco em casa pelo mesmo placar e veio a conquista nos pênaltis. Com uma defesa do Páblio no chute de Barbosinha e o último gol na cobrança do pivô Simi, o futsal de Pato Branco voltava a conquistar a Série Ouro, subindo de patamar.

CONQUISTA DA LNF EM 2018

O ano de 2018 foi o mais vitorioso da história do Pato Futsal, com as conquistas dos títulos da Liga Nacional de Futsal, Taça Brasil e Liga Sul. Depois de 24 anos, o time pato-branquense trouxe novamente o título da Taça Brasil para o Paraná.

Lavarda afirmou que a equipe foi reformulada em 2018 e depois do inédito título da Taça Brasil o Pato conquistou também a Liga Sul e o primeiro título da história do Paraná na Liga Nacional de Futsal, que vai ficar marcado para a história de Pato Branco.

Na decisão, contra o Atlântico, de Erechim (RS), o Pato Futsal venceu o primeiro jogo em casa, mas perdeu o segundo. Já na prorrogação veio a conquista inédita com vitória por 2 a 1. Ernandes fez 1 a 0 na primeira etapa da prorrogação. Com o gol, a torcida pato-branquense que estava no ginásio em Erechim foi à loucura, incentivando o time. O goleiro Djony foi gigante nas defesas, mas Café empatou para o Erechim em 1 a 1. O Pato voltou concentrado para o segundo tempo da prorrogação e entre lances duvidosos que beneficiaram o time adversário, tentou o gol da vitória, que veio no finalzinho da partida com Di Maria.

BICAMPEONATO EM 2019

A decisão foi contra o Magnus, de Sorocaba (SP), sendo que o Pato Futsal venceu o primeiro jogo em casa, por 3 a 2. Já no confronto decisivo, o time pato-branquense goleou o adversário, por 6 a 0. No primeiro tempo, Denner, Peru, Di Maria e Lucas Oliveira, contra, 4 a 0, para o Pato Futsal. Djony fez grandes defesas no jogo e no segundo tempo o time comandado por Sérgio Lacerda ampliou a vantagem com gols de Di Maria e Jhow, comemorando o bicampeonato.

Lavarda disse que foi uma conquista épica a vitória por 6 a 0 em Sorocaba, que entrou para a história do futsal brasileiro, com a equipe do Pato Futsal virando fenômeno nacional. "A conquista foi fruto de muito trabalho de todos, de muita fé na crença de que era possível realizar tudo isso. Esperamos que esses dez anos tenham nos ensinado bastante coisas, mas temos muito a melhorar ainda e muito a crescer porque o sonho do Pato é ser a melhor equipe do país, não somente dentro de quadra, mas em estrutura, esse é o grande objetivo do clube daqui para frente", completou.

DEMAIS TÍTULOS

Além do bicampeonato da Liga Nacional, dois títulos do Estadual da Série Prata, um da Série Ouro, Taça Brasil e Liga Sul, o Pato Futsal foi campeão das fases regionais dos Jogos Abertos do Paraná de 2011, 2013 e 216, bem como o título da fase final B de 2013. Nos Jogos da Juventude do Paraná Sub-17, foi campeão das fases regionais de 2016 e 2019, sendo que também conquistou o título da Copa Uniasselvi, em 2019.

PRINCIPAIS ARTILHEIROS

Como o Pato Futsal completa dez anos, vamos destacar os dez principais goleadores. Neste período, a equipe adulta masculina disputou 368 jogos, com 205 vitórias, 85 empates e 78 derrotas. Foram marcados 1.199 gols, uma média de 3,26 por jogo, e sofridos 752.

O principal artilheiro é Juninho (Malinha), uma das revelações do Pato Futsal, com 68 gols; seguido por Danilo Baron e Robério, com 51 gols cada; Douglão, 50; e Neguinho, 49. O sexto maior artilheiro é Well, com 46 gols; depois Giovanni,39; Tato,35; Di Maria e Joanderson, com 33 gols cada, completam os dez principais artilheiros do Pato Futsal.

Continental
The Future in Motion

www.conti.com.br /continentalpneusbrasil

DESAFIO

UM REVENDEDOR AINDA MAIS PERTO DE VOCÊ

Conheça a mais nova Revenda Autorizada
Continental em Pato Branco
e aproveite nossas ofertas de inauguração.

Trânsito seguro: eu faço a diferença.

Balanceamento - Geometria - Freios - Suspensão

AUTO CENTER SULPNEUS

VIA LATERAL DORICO TARTARI 5880 FRARON
046 3225 3800
gerencia@sulpneusautocenter.com.br

ONDE TUDO COMEÇOU

Márcio Borges, o treinador dos acessos do futsal de Pato Branco e a ligação com o time mesmo antes do Pato Futsal

Márcio Borges comandou a equipe nos anos de 2011 e 2012

MARCILEI ROSSI

A presença do técnico Márcio Borges na história do Pato Futsal vai muito além da condução da equipe que conquistou a Série Prata do Campeonato Paranaense em 2016, e montou o elenco de 2017.

Na verdade a ligação de Borges com o futsal de Pato Branco remete-se a 2001, quando ele então preparado físico integrava a comissão técnica de Écio Verona, então treinador do Clube Atlético Pato-Branquense de Futsal.

Foi na década de 2000, que ele teve sua primeira oportunidade como treinado. Convidado por Dolivar Lavarda em 2002, Borges afirma inicialmente ter titubeado com o convite, mas ouviu do presidente o que precisava, o inventivo, a palavra de confiança.

Ainda pelo Atlético, Borges conquistou os Jogos Abertos do Paraná e os Jogos Abertos Brasileiros de 2003, e junto com a equipe sentiu o falecimento de Seu Lavarda em 2004, o que segundo ele, fez o elenco somente terminar a temporada, "não tinha condições, pois ele era o pai de todo mundo".

Borges se despediu do Atlético em 2005 e em 2006 a equipe foi campeã estadual da Série Ouro no comando de Sérgio Lacerda.

O NASCIMENTO DE UM PROJETO

Em 2010, o projeto Pato Futsal passava a movimentar a modalidade no Município, o que permitiu o ingresso no Campeonato Paranaense da Série Prata de 2011.

Borges novamente se encontrava com a modalidade e a torcida de Pato Branco, em quadra ele tinha atletas como Fernando [Nando], Douglão, Vando, Alex Gaúcho e Alex Maranhão. Nomes que marcaram a conquista da segunda divisão do futsal paranaense naquele ano, e possibilitou a disputa da Série Ouro em 2012.

Borges recorda que passado o acesso a equipe ficou um tempo fora das competições e em 2015, recém-saído do Keima [Ponta Grossa], foi procurado por Lavarda [Lavardinha], para junto com Leo [outro ídolo do futsal de Pato Branco pelo Atlético] conduzir a base do Pato, que se formava em forma de escolinha no ginásio do Sesi. "Fomos [Márcio Borges e Leo] trabalhar com a base, porque não tinha time adulto, e aquela coisa, sempre com o problema de recurso", recorda o treinador que recebeu em 2016 o convite para montar a equipe adulta e disputar novamente a Série Prata do estadual.

"A gente [Márcio Borges e Lavarda] não tinha muito mistério, sempre nos demos muito bem", comenta Borges, pontuando que ao conquistar a competição de 2016 e garantir o acesso para a Série Ouro de 2017, inicialmente, o objetivo era jogar o Estadual.

Borges renovou com o Pato e não apenas formou a equipe, que mais tarde se tornaria Campeã Paranaense da Série Ouro daquele ano, como também foi o primeiro treinador da equipe na Liga Nacional de Futsal (LNF).

"Sou muito feliz na minha trajetória no Pato [futsal pato-branquense], seu [Dolivar] Lavarda me deu a oportunidade lá atrás, depois Lavardinha assumiu, sempre tivemos um bom relacionamento, sempre um buscando ajudar o outro" destaca o treinador descrevendo a cidade como apaixonada por futsal e o time bicampeão da LNF, um dos melhores times do Brasil e do mundo.

Descrito como o treinador dos acessos do Pato, Borges diz que assim como ele esteve naqueles momentos da equipe, a torcida também. "No acesso a torcida estava lá... na Série Prata ela estava lá, na Série Ouro e na Liga Nacional."

Arquivo Diário do Sudoeste

Em 2016 ao vencer a série Prata, o clube garantiu acesso para a elite do futsal paranaense

ESSÊNCIA

Tradição é para Borges a palavra que define o futsal de Pato Branco. "Tem um grito da torcida que fala "é tradição não é moda", isso tem tudo a ver com a equipe. Desde lá do Grêmio, a cidade de Pato Branco vive bastante o futsal."

Segundo ele, Pato Branco nunca faz time por fazer, mas para chegar nas finais, se não pelo menos entre os quatro, sendo o título a consequência de tudo o trabalho. "Para vestir essa camisa, tem que [se] doar o máximo possível, tem que honrar o escudo, o Município e isso é muito gratificante. Quem é competitivo gosta disso."

SABORES DE VITÓRIA E DERROTA

Com alguns títulos no currículo Borges pontua que todas as vitórias são saborosas, mas elenca a conquista da Série Prata em 2016 como a mais importantes. "Por toda a dificuldade que tivemos, o título de 2016 foi muito importante [todos os títulos foram importantes], mas 2016 foi muito festejada, porque passamos uma dificuldade muito grande naquele ano. Buscamos o máximo de cada um."

Na semifinal daquele ano, o Pato estava fora da decisão faltando seis segundos para o término da partida, quando teve a oportunidade de uma cobrança de tiro livre. "Se aquele tiro livre não tivesse sido convertido, o Pato não estaria no ano seguinte na Ouro, e poderíamos nem estar falando em bicampeonato Nacional."

Por sua vez, a eliminação em casa para o Foz Cataratas no primeiro ano de Liga Nacional é para o treinador, a derrota mais amarga. "Mesmo sabendo que era o primeiro de Liga Nacional, que era uma estruturação para as próximas, sabíamos que podíamos ter ido um pouco mais longe."

REVELAR JOGADORES

O treinador se orgulho de revelar jogadores, o que no caso do Pato, abriu as portas para Fernandinho, Leandrinho no início de tudo.

Talentos da cidade que conforme eles jogavam muito bem e tiveram a oportunidade de fazer muito mais do que jogar os interbairros.

Em 2017, o grande achado de Borges segundo ele foi Batalha. "Ninguém conhecia, eu fui buscar em Tapera (RS), foi a indicação de um atleta e hoje está em um patamar, em uma das melhores equipes do mundo."

Um ano antes, Borges foi o responsável pela contratação de Robério. "Quando chamei em 2016, ele tinha praticamente largado o futsal, ia fazer uma faculdade. Ele veio acreditando em mais um ano no futsal, conquistou 2016, Liga Nacional e é um dos grandes atletas na história do time e do Brasil."

Foi Borges que também deu a primeira oportunidade para o maior artilheiro do Pato, Juninho, que é carinhosamente chamado pela torcida de "Malinha".

Natural de Pato Branco, Juninho possuiu a marca de 68 gols com a camisa do Pato Futsal.

Bia Toledo/Arquivo Pato Futsal

O treinador deixou a equipe em 2017

SÉRGIO LACERDA, O TREINADOR MULTICAMPEÃO NO PATO FUTSAL

RENAN PEREIRA

A história recente do Pato Futsal, que completa 10 anos na terça-feira (25), muito se deve ao treinador Sergio Lacerda Livramento. O professor é um dos ídolos e responsáveis pelas principais conquistas do futsal pato-branquense. Um treinador comprometido com o trabalho coletivo, com a luta diária nos treinamentos e aplicado pelo desenvolvimento do projeto.

Se existe um time que tem a cara de seu treinador, esse time é o Pato Futsal. Sérgio Lacerda Livramento mudou a história do clube em pouco tempo, fazendo com que o Pato Futsal se posicionasse no topo do futsal brasileiro e entre os melhores times do mundo.

Embora natural de Florianópolis (SC), com sotaque da ilha da magia, foi em Pato Branco que Sergio Lacerda conquistou os maiores resultados da carreira e logo caiu nas graças do povo pato-branquense. O treinador, que havia dirigido o Atlético Patobranquense em 2006, quando foi campeão da Série Ouro, retornou em 2017 para Pato Branco dentro do projeto Pato Futsal.

Em pouco tempo de trabalho, Lacerda levou o Pato Futsal ao título da Série Ouro do Paranaense 2017, da Liga Sul de Futsal 2018, da Taça Brasil de Clubes 2018, além do bicampeonato da Liga Nacional de Futsal 2018 e 2019. "Não é todo dia que se ganha e as conquistas ratificam o trabalho, elevando o nome da equipe, da cidade, dos patrocinadores e de todos os profissionais envolvidos no projeto. Cada conquista tem um sentimento especial, diferente, mas em todas elas nós sabemos como vencemos", destacou.

Lacerda é um dos poucos treinadores que é ídolo de um clube. Ele tem seu nome gritado pelos torcedores no Ginásio Dolivar Lavarda e sente o carinho nas ruas diariamente. "Fico muito contente com o reconhecimento na cidade. O povo gosta da gente. Pato Branco respira futsal e merece esse constante desenvolvimento", completou o treinador.

Nas duas últimas temporadas, Lacerda foi eleito o melhor treinador da Liga Nacional de Futsal e apontado entre os 10 melhores do mundo pelo Futsal Planet, principal prêmio da modalidade no planeta.

"CADA CONQUISTA TEM UM SENTIMENTO ESPECIAL, DIFERENTE, MAS EM TODAS ELAS NÓS SABEMOS COMO VENCEMOS"

Mauricio Moreira/Arquivo Pato Futsal

Desde seu retorno a Pato Branco, Lacerda conquistou cinco títulos

O QUE UM JOGADOR PRECISA PARA SER ÍDOLO?

MARCILEI ROSSI

O Pato Futsal até pode ter uma história relativamente recente, se comparada às equipes que há mais tempo estão no cenário nacional, e, nem por isso sua trajetória tem seu brilho ofuscado, pelo contrário, é rica.

Nos 10 anos do clube, vale lembrar que, em alguns momentos, a atividade esteve mais afastada do público, com a atuação principalmente com a base, ou até mesmo suspensas. Isso não diminuiu a admiração do pato-branquense pelo esporte.

Os torcedores do início da década passada carregam vivas as memórias do time que deu o pontapé inicial para o que se vive hoje. Inevitavelmente esse resgate de lembranças se confunde também com outras recordações, a do elenco de 2006, do então Atlético Pato-Branquense.

Também pudera, o próprio presidente é considerado um ídolo do esporte local. Já há um bom tempo sem jogar, vez ou outra alguém recorda um ou outro lance do camisa 9, Lavardinha.

Quem também tem seu nome ligado a essa trajetória, é Vando Ronsani, para a torcida, o capitão de 2011 e 2012. Mas o camisa 4, não apenas jogou pelo Pato, como por três anos atuou na base, de 2014 a 2016.

Vando conquistou a série Prata do Campeonato Paranaense de 2011, com o então treinador Márcio Borges, e também esteve presente na Ouro sem muito brilho de 2012. "Falar do Pato Futsal é uma felicidade muito grande. O Pato não foi só alegria, não foi só tristeza", afirma ele falando que é um misto de momentos vivenciados no clube.

Ele descreve o elenco de 2011, como um grupo que "amava defender o Pato", e é essa entrega que pode ter contribuído para relevar muitas das dificuldades vivenciadas na época, assim ele recorda a viagem para Telêmaco Borba, de 11 horas de estrada, e ao chegar no ginásio do jogo, não havia condições de partida pela umidade da quadra. "Estávamos todos preocupados, um time de pouca renda, ..., nosso presidente [Luiz Sérgio Lavarda] entra no ônibus e fala, 'o importante é que viemos jogando cacheta e temos a volta para jogar e recuperar o dinheiro perdido'", descrevendo assim o ambiente do time mesmo nas adversidades.

Naquela época, Vando já era bem conhecido da torcida, uma vez que também esteve no time campeão de 2006, contudo, afirma que a experiência de 2011, foi diferente pela responsabilidade de ser o capitão, por aquele grupo ser composto por atletas jovens, a exemplo de Tato, Juninho (Malinha), Dedé.

"O Pato Futsal me deu muitas alegrias, fiz muitos amigos, mais que amigos, são praticamente irmãos", fala Vando, lembrando das dificuldades daqueles momentos e os conselhos que hoje busca passar para seus alunos de escolinha, ou até mesmo de equipes que treina, "aproveite esses momentos. Aproveite as fases ruins e as boas para se ter lembranças".

Arquivo Diário do Sudoeste

Elenco de 2012, que tinha Vando como capitão

ROBÉRIO

Recentemente transferido para Portugal, Robério viveu o protagonismo em diversos momentos da equipe do Pato. Ele chegou em 2016, após ter cogitado deixar o esporte para se dedicar aos estudos, mas em Pato Branco, construiu uma carreira vitoriosa que lhe abriu as portas para o futsal internacional.

Robério recorda as dificuldades fora de quadra de 2016, mas descreve o elenco como um grupo que mesmo com peças muito jovens tinha o desejo de fazer algo, ao mesmo tempo em que, "as coisas iam dando certo pra gente dentro de quadra", diz avaliando que a conquista daquele ano abriu as portas para o Estadual de 2017 e o ingresso na Liga Nacional de Futsal (LNF).

PATO
FUTSAL
DESDE
2010

10 Anos

Temos motivos para comemoração

Afinal participamos, desde os primeiros momentos, da jornada multicampeã.
E também comemoramos o aniversário.

Nesta festa, que é de nossa gente, tem ingresso livre para quem torce, investe, apoia e dirige nosso time do coração.

ATLAS
ELETRODOMÉSTICOS
Fazendo história na história de nossa gente

Fotos: Arquivo Diário do Sudoeste

Robério, Baron e Well

Jhow, Djony e Dudu

Di Maria e Neguinho

O jogador revela que em 2016, recebeu proposta de jogar em outra equipe paranaense e que estava disputando a Liga. "Me identifiquei com a cidade [Pato Branco]", o que fez ele ficar no time e compor os elencos seguintes, no momento mais vitoriosos da equipe até então.

Robério esteve em quadra no amistoso de 2016, com o Magnus Futsal. Ele já tinha jogado contra Simi em outras oportunidades, descreve 2017 como um ano importante para sua carreira, por ter a oportunidade de jogar com um dos maiores ídolos do futsal nacional.

Foi nas temporadas 2016/2017 e 2017/2018, que Robério fez parcerias dentro e fora de quadra. Nas séries Prata e Ouro, ele dividiu quadra com Jan Guimarães, mas foi com Daniel Batalha, que o entrosamento ficou mais visível. O pivô recorda do entendimento entre os dois, e da segurança que o fixo lhe dava para buscar o ataque.

Já em 2018, logo após as conquistas da Taça Brasil e da Liga Sul, um dos momentos profissionais mais marcantes da carreira. Ele foi submetido a um procedimento cirúrgico, que lhe deixou por um longo tempo afastado das quadras.

Durante a recuperação, a vontade de estar em quadra fazia com que estivesse constantemente em contato com o elenco, mas quem sabe além do apoio da família e dos companheiros, a força para retomada surgiu das crianças, que sempre estiveram por perto.

NEGUINHO

Falando em dever cumprido, Neguinho se diz honrando em ter feito parte do Pato por três anos. Quando anunciado no elenco de 2017, ele afirmou que o objetivo era em três anos fazer o Pato campeão.

Ainda em 2017, ele viveu um dos momentos que até hoje o deixa emocionado. A eliminação nas oitavas de final da Liga para o Foz em pleno Dolivar Lavarda segundo suas próprias palavras "pesou muito", contudo, ele recorda que "na outra semana a gente recuperou os cacos. Lembro de uma conversa aqui no centro da quadra eu falei: eu sou o cara que mais devia estar sofrendo aqui, mas eu vou arrumar força de qualquer lado e a gente vai ser campeão paranaense, e no final tudo vai dar certo". Ao final daquele ano, o Pato foi campeão paranaense, e Neguinho renovou para 2018, ano que o time somente não conquistou uma competição disputada.

"A cobrança se torna maior porque você se manter no topo é muito difícil", comenta ao se referir a expectativa criada para 2019 e até mesmo o sentimento dos jogadores que passaram a compor aquele elenco.

O ano de 2019 também marcou fora da quadra, um acidente de automóvel, após a Copa do Brasil, deixou ele sem jogar por um tempo, mas nem por isso longe do time. "Lembro de várias vezes quando eu estava fora, que eu tinha me acidentado, jogadores descendo todos chateados que não conseguiram jogar, meio que desacreditando eu falava gente calma, é um mata-mata que resolve".

Neguinho pontua que o time teve altos e baixos na primeira fase. "A gente não estava legal", mas segundo ele, "tem que ressaltar a força que a gente teve né, eu não falo dos principais jogadores, ou os jogadores que a torcida mais gosta, ou os que fazem mais gol, mas todo o plantel. Foi um plantel que se superou, todos os jogadores tinham uma importância muito grande, por isso eu acho que funcionou, isso me lembrava um pouco 2018 porque nosso elenco era muito fechado, muito unido e todo mundo tinha uma importância, se as vezes o cara não entra, mas ele estava apoiando, como eu vi o Robério machucado fazendo isso, como eu vi o Denner que jogava pouco ser protagonista na reta final para gente, e isso que deixava a gente e me deixa muito feliz."

Depois de três anos no Pato, ele pondera que algumas coisas teria feito diferente. "Às vezes a gente acha que está aproveitando, as vezes não é isso. Eu ia aproveita mais os momentos com as pessoas que trabalham aqui há muito tempo, que eu tenho à proximidade muito grande hoje" e conclui "vivi bons momentos, por mais de ter passado um momento difícil, mas aqui eu tive muito mais alegria do que tristeza."

DI MARIA

Di Maria, antes de vestir a camisa do Pato por duas temporadas, estava na ACBF, uma das mais vitoriosas equipes de futsal do mundo. E foi em Carlos Barbosa (RS), que ele diz ter ouvido de então companheiros da época. "Ah, você é louco. Querer ir para uma equipe que não tem tanta tradição, não é muito respeitada no futsal, não tem uma história ainda".

Ele revela que na temporada de 2017, outras propostas lhe foram feitas, inclusive do Corinthians, mas optou por estar no interior e não em São Paulo. "Foi uma aposta que, graças a Deus, deu certo nesses dois anos e conquistamos bastante títulos; ficamos marcados na história do clube."

Di Maria ficou marcado na história do Pato, por gols importantes, nos segundos finais das partidas. Hoje ele brinca que Well não quis fazer o segundo gol da prorrogação na final da Liga de 2018, e acabou passando para ele. "Ficou para mim, a missão de consagrar."

Outra situação foi na segunda partida das quartas de final da Liga de 2019. O Pato que tinha vencido em casa, foi a Carlos Barbosa para buscar a classificação. Depois da vitória dos donos da casa no tempo normal, a prorrogação encaminhava para a eliminação do Pato, foi quando o camisa 17 atuando como goleiro-linha, construiu o lance que ele mesmo narra, sem esquecer que segundos antes já vinha pensando no que ia falar na entrevista do pós-jogo.

Di Maria marcou ainda gols pelo Pato como na segunda partida da final de 2019, onde converteu duas vezes, o que contribuiu para seu nome ser lembrado pelos torcedores. "Agradeço por tudo, pelos momentos que vivi, não só no ginásio, mas com a torcida que até hoje manda mensagem com carinho. Então quero agradecer esse carinho que as pessoas têm por mim, pelo atleta que sou, e desejar todo sucesso ao Pato Futsal, e que possa continuar conquistando os títulos que sempre é o objetivo do clube."

DJONY

Convidado por Sério Lacerda para defender o Pato em 2018, Djony é "o homem" de confiança do treinador no gol. Eles já trabalharam juntos em outras oportunidades, mas foi em Pato Branco que escreveram as páginas mais vitoriosas. "Confesso que, no início [quando recebeu o convite do treinador], fiquei com pé atrás, porque o Pato [em termos de cenário nacional] estava engatinhando", comenta o goleio que diz não se arrepender da escolha feita. "Está sendo um momento muito especial na minha carreira; talvez um dos melhores."

Para ele a família do Pato, como define o ambiente bom dentro e fora de quadra criado em 2018, teve como consequência os resultados. "O pessoal se dava muito bem, era uma família mesmo. Normal, como existem brigas, toda família tem isso. Mas foi muito especial, dentro de quadra a gente se dava muito bem."

Recordando que nas temporadas anteriores sempre acabou trocando de equipe, o goleiro, que agora está em seu terceiro ano no Pato, acredita ter criado uma identidade com a equipe.

A identidade a que ele se refere passa pela torcida, que para Djony é um diferencial . "Sabemos que jogar aqui dentro do nosso ginásio, todos comentam que é um ginásio pequeno, que tem pouca capacidade. Mas todos que vêm jogar aqui sente a pressão. Porque, apesar de ser um ginásio pequeno, as arquibancadas são bem próximas e a torcida bem calorosa faz muita pressão no adversário. Isso é um fator essencial e sabe que, sem eles, talvez não conseguiríamos esses títulos."

O ano de 2019 para o goleiro não foi vitorioso apenas dentro de quadra, ao conquistar o bi da Liga Nacional, e o título de craque da Liga, mas também pelo nascimento de seu filho Vicente, que carrega na certidão de nascimento Pato Branco.

DANILO BARON

"Teve gente que riu da minha cara quando eu fui para Pato Branco [para o Pato Futsal]", assim Danilo Baron segue dizendo que em 2017 começou uma bonita história no futsal, que se estendeu até 2018.

Recordando que a expectativa com o time era grande, ele descreve o projeto como "arrojado, de um time que estava na Série Prata, foi para Série Ouro e para Liga", assim, o que não faltou foi cobrança da torcida.

Pelo Pato, Baron é campeão paranaense da Série Ouro, da Taça Brasil, da Liga Sul e da Liga Nacional de 2018.

Quase dois anos após a contusão que o tirou da final da Liga de 2018, o jogador afirma que ainda fica apreensivo em relembrar do episódio, principalmente por toda a caminhada que tinha sido trilhada naquele ano. Ao mesmo tempo, ele diz que tinha feito a parte dele em quadra e que mesmo tendo ficado apreensivo por não jogar, estava "tranquilo porque sabia que o time estava jogando bem e que quem fosse entrar iria dar o máximo para sair com o título."

Baron destaca a entrega de Hernandes, "que estava treinando bem. Ele estava muito bem", enquanto que ele próprio passou a ser praticamente um espectador de tudo aquilo que ajudou a construir durante o ano.

Se no jogo com o Atlântico de Erechim em Pato Branco ele esteve no banco buscando ajudar a equipe, na partida de volta ele esteve muito mais próximo da torcida, em determinados momentos viu o jogo em meio aos torcedores.

"Que bom que eu saí por cima", diz Baron, que reflete ter conquistado tudo o que podia em Pato Branco, amigos, parceiros e títulos. "Conquistei amigos, a confiança (como atleta e pessoa) de uma boa parte das pessoas, tanto dos torcedores, quanto diretores e comissão técnica."

"O que fica é a trajetória, a jornada de como foi conquistado tudo isso. Foi fazendo amigos, brigando pelo time, nem sempre foi um mar de flores, muitas vezes batendo de frente com a diretoria, mas acabou tudo certo. Acho que não faltou nada nem para o Baron, nem para o Pato", afirma o atleta que se orgulha de como sua jornada foi cumprida no time.

São nos momentos das adversidades, das distâncias impostas, que reconhecemos quem realmente nos apoia e que nunca estamos sozinhos.

Mesmo de longe, vamos te apoiar, torcer como sempre torcemos, pois, acreditamos que a sua vitória é nossa.

ESCAPAMENTOS ORIGINAIS E ESPORTIVOS PARA AUTOMÓVEIS, CAMINHONETES, IMPORTADOS E NACIONAIS COM INSTALAÇÕES

46 **3225-7423** | 46 **3025-7423** | 46 **99911-1204**

Avenida Tupi, 3350 – Baixada Industrial

patoescapes@hotmail.com

TODA LINHA DE ESCAPAMENTOS PARA CAMINHÕES

RECORDANDO A HISTÓRIA

2011

Pato foi campeão da Série Prata Paranaense

2012

Disputou a Série Ouro

2013

Elenco formado com alguns jogadores de Pato Branco

2016

Amistoso com o Cerro Porteño do Paraguai

2017

Jogo pela LNF, com a ACBF

2018

Comemoração da Taça Brasil

2019

Helmuth Kühl/Arquivo Diário do Sudoeste

Festa dos bicampeões da LNF

2020

Mauricio Moreira

Elenco reformulado

Os detalhes são exclusivos para você

LE CREUSET

A Le Creuset é exclusividade da KMA para o seu tableware ficar ainda mais lindo e moderno, e o melhor de tudo é que você encontra as peças ideais para a sua mesa aqui comigo.

Te espero para um café ou direto no meu Whatsapp e Instagram. Vamos deixar a sua casa mais aconchegante e única!

KMA things for home

46 3235 0460 • 46 9 9115 0652 • Tapajós, 61
Sala 3 • Centro • Pato Branco • PR
@kmathingsforhome

Estou esperando pelo seu "oi"!

MAIS SORRISOS DO QUE LÁGRIMAS ... SEMPRE PATO

Motivo de muito orgulho e respeito entre os pato-branquenses, o bicampeão da Liga Nacional recebe apoio dentro e fora de quadra de todos que por ele torcem. Do pequeno ao idoso, cada um em seu ritmo, apoiam juntos o time de Pato Branco

JÉSSICA PROCÓPIO

É comum ver e ouvir pato-branquenses demonstrarem um grande orgulho e admiração por seu Município. Um nato pato-branquense fala com a boca cheia que mora na cidade que, além de ser referência na geração de empregos, no desenvolvimento de novas tecnologias e na qualidade de vida, é também referência no espetáculo de Natal, sendo um dos mais completos da região e do estado.

No entanto, quem mora em Pato Branco não tem orgulho somente dos títulos e da estrutura que o Município possui. Os pato-branquenses também se orgulham e defendem, com todas as forças, o Pato Futsal. A paixão pela modalidade é antiga, mas ganhou proporções maiores com a participação da Liga Nacional de Futsal (LNF) e a conquista da Série Ouro do Campeonato Paranaense de 2017.

Em todos os jogos em casa, é facilmente possível notar a presença de diversos públicos. No ginásio, assistem, vidrados e ansiosos ao time, desde crianças pequenas, que mesmo antes de conseguirem formar frases completas já brincam com as bolas nos pés imaginando ser um dos craques do time, até os adultos e idosos. Em jogos em casa, não importa a idade, a cor, a condição financeira ou o gênero. No ginásio, todos são um — todos são a torcida do Pato Futsal, que unidos gritam "É tradição não é moda...".

NUNCA É TARDE PARA TORCER

Exemplo de que nunca é tarde para recomeçar, a aposentada, Lídia Patro, com 74 anos de idade, começou a acompanhar a equipe do Pato Futsal ainda no início do time, em 2010, no auge de seus 64 anos.

Segundo ela, sua paixão por esportes já vem desde cedo, quando ainda era uma criança e adorava brincar jogando bola e assistindo a campeonatos. Porém, o gosto pelos jogos foi deixado de lado quando se casou e voltar a falar mais alto quando ela se divorciou. "Foi aí que comecei a ir nos jogos e também a dançar", contou dizendo que fazer parte da torcida do Pato é como fazer parte de uma outra família. "Eu não sou de ir na casa dos outros. Gosto de estar com a minha família, de ir dançar e de ir nos jogos. Isso para mim, me faz muito feliz."

Dona Lídia divide a paixão pelo time com a filha Sandra, que junto com a mãe vai a todos os jogos. "Quando minha filha não pode ir no jogo, ela me leva e depois eu volto sozinha. Até me perguntam 'vó, tu vai sozinha?' e eu respondo que nunca estou sozinha e sim com Deus, que é para quem peço as bênçãos ao time todos os dias em minhas orações", contou.

HAJA CORAÇÃO

Durante um jogo emocionante, os sentimentos de um torcedor podem ser diversos, passando por vários estágios e intensidades. O nível de tensão pode ser tão alto que em alguns casos podem levar a derrames e infartos. Fato esse, comprovado por um estudo científico realizado na Universidade de São Paulo (USP). Em 2013, a instituição de ensino mostrou que os infartos aumentavam de 4% a 8%, entre os torcedores brasileiros, durante jogos da Copa.

Com os torcedores do Pato Futsal a tensão também existe, e é comprovada por torcedores como a aposentada dona Lídia, o bancário, Ronaldo Felipe Pereira e sem sombra de dúvidas com os outros milhares de torcedores do clube. No caso da aposentada, a tensão é grande em todos os jogos, sendo alguns dias necessários ela mesma se acalmar. "Tem horas que eu digo que não vou mais assistir porque vai me dar um treco", fala comentando que por maior que seja a tensão ela não consegue e quer parar de acompanhar os meninos.

Já Pereira, comenta que um dos maiores episódios de tensão que vivenciou enquanto torcedor do Pato foi na final da Série Ouro em 2017, onde o time disputava o título contra o Marreco, no ginásio Dolivar Lavarda. "Na segunda metade do segundo tempo eu estava tão nervoso que sai do ginásio e fui caminhar na pista do Largo da Liberdade rezando para a equipe assegurar a vitória no tempo normal que era o que precisávamos." Naquele 9 de dezembro de 2017, o Pato Futsal devolveu o placar do primeiro jogo, e sagrou-se campeão da Ouro nos pênaltis.

A paixão de Pereira pelo time surgiu quando o Pato ainda era chamado de Atlético Parati [Atlético Pato-Branquense]. Na época, 1997, o torcedor, que se denomina como fanático, era ainda uma criança com 12 anos de idade. "Voluntariamente ajudei o Lavardinha nos bastidores e viajava com a equipe na primeira temporada adulta que o Pato disputou em 2011 onde fomos campeões da Série Prata. Procuro ajudar a equipe com a aquisição do sócio torcedor e vou quando consigo a todos os jogos no Lavardão", contou ao explicar porque se considera um fiel torcedor.

SUPERSTIÇÃO TAMBÉM VALE

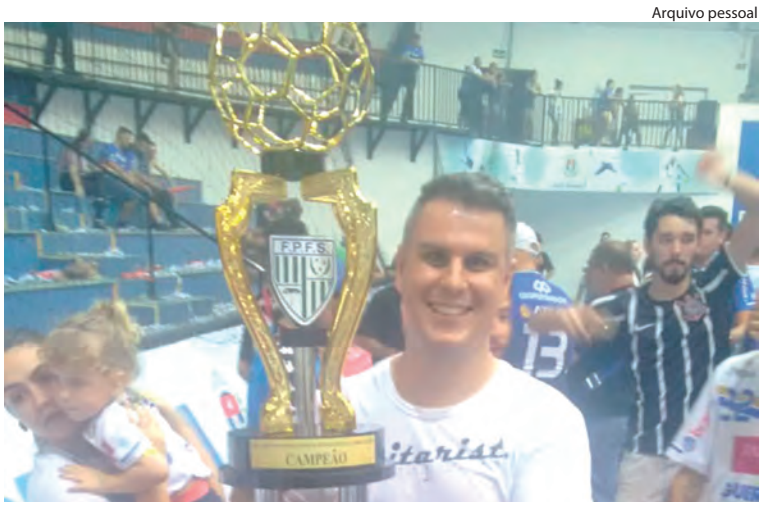
Conforme a empatia pelo time foi aumentando, Pereira conta que passou a crer mais em simpatias e superstições na hora dos jogos, principalmente nos fora de casa.

Segundo ele, as viagens para acompanhar o Pato já não acontecem mais. "Assisto todos os jogos, seja no ginásio ou na internet. Porém, não viajo mais, pois, tenho medo de dar azar ao time que vem conseguindo excelentes resultados", disse comentando que coleciona itens do clube assim como todos os uniformes desde a temporada de 2007.

Marcilei Rossi

Em todos os jogos do Pato em casa, dona Lídia, com seus 74 anos de idade, está presente, mesmo quando sua filha não consegue acompanha-la

Arquivo pessoal

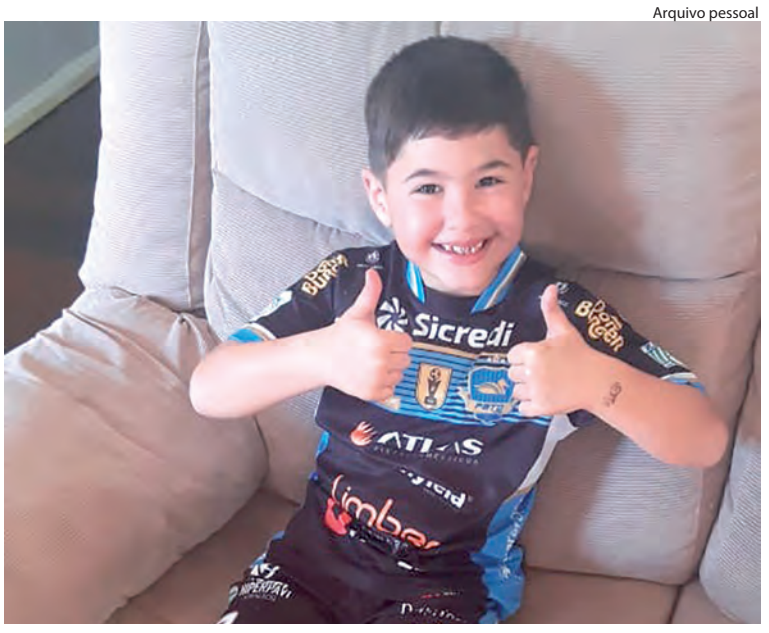


Ronaldo Felipe Pereira acompanha o time desde 1997, quando ainda era Atlético Parati

Arquivo pessoal

Com 9 anos de idade Fabrício, que sabe tudo sobre seu time, é um grande fã do goleiro Djony

Arquivo pessoal



Samuel, com 6 anos de idade, costuma assistir, atenciosamente, a todos os jogos com seu pai, seja no ginásio ou em casa

Mauricio Moreira

Torcida Organizada Camisa 6

CAMISA 6

Responsáveis por agitarem o ginásio e os torcedores com suas batidas e seus cantos tradicionais, a torcida organizada Camisa 6, foi criada em 2007, como já foi visto, em outro momento do futsal de Pato Branco.

Ao longo de toda a trajetória do time, a Camisa 6 já faz parte da equipe do clube, funcionando e planejando seus reportórios de jogos sempre em sincronia com a equipe.

Segundo um dos membros e responsáveis pela Camisa 6, Roberto Pontes Maciel, a torcida organizada, formada atualmente por aproximadamente 50 pessoas, busca sempre dar o máximo de apoio a equipe. "Procuramos sempre conversar com o presidente sobre o que a torcida precisa e o que ele precisa da torcida", disse.

TORCER NA PANDEMIA

Em dia de jogo, estamos acostumados a presenciar o ginásio Dolivar Lavarda cheio. Estamos acostumados a ver pessoas, de todas as idades e classes sociais, gritando e apoiando seu time de coração. O esporte, muito mais do que uma prática de exercício físico e de uma disputa, é também, para a torcida pato-branquense, um lugar de reencontro, de lazer e de diversão, entre a criançada, os amigos e familiares.

Com a pandemia do novo coronavírus, os torcedores foram obrigados e ver seus craques, somente por trás das telas. Hoje, nos 10 anos de Pato Futsal, os craques jogam com o ginásio vazio, mas jamais, em hipótese alguma, estão sozinhos, porquê de suas casas, cada torcedor, de uma forma ou outra, assiste vidrado a cada passe de bola e torce como ainda mais, como se toda a energia possa ser entregue a seu clube do coração, mesmo que de longe.

Assim como dona Lídia, Pereira, Samuel, Fabrício, a torcida organizada da Camisa 6 e todos os outros milhares de torcedores do Pato Futsal, estão longe de seu time, porém, atentos e torcendo ainda mais para que seus craques mandem bem em campo. Como a própria dona Lídia diz, "não é porque não estamos na arquibancada que não estamos com eles. Estamos em casa torcendo mais do que se fosse no ginásio. Sofremos igual."

BRINCADEIRA DE CRIANÇA

Ao longo de sua trajetória, de suas conquistas e de seus momentos difíceis, o Pato foi conquistando a empatia e a paixão por torcer de inúmeras pessoas. Entre seus torcedores, um público que cresce cada vez mais e tem o time como motivo de orgulho e inspiração, são as crianças de Pato Branco.

Estes pequenos, ousamos dizer que, em alguns casos, são mais torcedores e sabem mais sobre o time e os jogadores, do que muitos adultos que sempre acompanharam a equipe.

Nos jogos em casa, o ginásio ganha vida e em questão de segundos após aberto os portões conta com um público enorme de crianças, todas devidamente uniformizadas e atentas para o início da partida, sem falar as enormes filas que formam ao lado da quadra para poder entrar com o time. Gritos ensurdecedores como "tio, me deixa entrar; tio abre o portão pra gente brincar com o mascote; O Djony tira uma foto comigo" são comuns e já fazem parte do show.

Um exemplo é o Fabrício Eduardo Fiorini Bianco, que com 9 anos de idade não perde nenhuma partida, sabe tudo sobre o time, faz questão de entrar em quadra com a equipe em todos os jogos em casa e tem como ídolo o goleiro Djony. "Meu primeiro jogo fui com meu papai, era tão legal que até convenci minha mamãe a ir nos jogos. Ela gostou muito e até comprou o uniforme para todos nós", conta o menino completando que "não vejo a hora de chegar [poder voltar a ver do ginásio] o jogo do Pato."

A mãe, Evandra Carla Fiorini Bianco, que também é uma grande fã do time, comenta que o filho é bastante fanático pelo time, tendo já ficado extremamente triste por não conseguir entrar em quadra no ano passado, por não estar usando o mesmo uniforme do time. "Ele voltou para a arquibancada decepcionado, quase chorando, me dizendo que não poderia entrar. Graças a Deus, minutos depois o Pato liberou a entrada na quadra e aí, acabou a tristeza", relembra a mãe dizendo que toda a família é torcedora fiel do time e que para assistir a alguns jogos já passaram horas na fila.

Assim como Fabrício, o pequeno Samuel Lazarin, com 6 anos de idade, acompanha fielmente todos os jogos do time. Segundo seus pais, Daniela Trojan e Elias Lazarin, o pequeno curte tanto a equipe, que nas brincadeiras em criança, o time dele sempre se chama "Pato Futsal".

Mesmo tendo apenas 6 anos, Samuel já é um torcedor assíduo e deixa claro que sofre a cada partida do time. Conforme seus pais, durante cada jogo o pequeno fica agoniado, nervoso e chega até mesmo a roer as unhas. "Desde pequeno o Elias sempre mostrou e incentivou ele a se interessar em assistir e a torcer pelo time. Foi então que ele pediu para nós uma camisa do Pato. Nós demos a ele o uniforme e hoje, se deixar ele fica só com o uniforme", conta a mãe.

O COMPROMISSO COM AS PROMESSAS DO FUTSAL

MARCILEI ROSSI

Mesmo nos anos que a equipe adulta não foi formulada, o Pato Futsal manteve a estrutura de suas categorias de base. Nelas trabalharam nomes de destaque do futsal de Pato Branco, como Leo, Vando, Márcio Borges e mais recentemente Duda que nos anos anteriores estava na equipe principal e que agora trabalha com "os meninos do Pato".

Foi na base que surgiram nomes como Juninho (Malinha), Renatinho, Tato, Negueba, Urso, João Lucas, Bernardo [campeão em 2019 pelo Pato].

Primeiro a construir o projeto de iniciação de futsal do Pato, Leo recorda que os recursos de 2010 eram limitados, mas mesmo assim foi possível montar uma equipe competitiva para aquela época, e que serviu de suporte para o grupo formado em 2011, que conquistou a Série Prata do Campeonato Paranaense.

Foi na base, em 2010, que Leo viu surgir o ala João Lucas, recentemente contratado pelo Pato para a temporada 2020. O então treinador comenta que o jovem jogador é "um dos principais atletas que conseguimos revelar", pontua revelando que o garoto natural de São Lourenço do Oeste (SC), tinha apenas 14 anos quando iniciou sua preparação.

Leo não esconde os elogios ao garoto e pontua como destaques de uma das mais recentes apostas do Pato, a versatilidade, a intensidade e dinâmica de jogo. "Para quem começou desde o início, naquela construção posso dizer que fico muito feliz e torço para o sucesso dele. Ele é um menino inteligente, que tem um grande futuro pela frente."

JOÃO LUCAS

Depois de defender por mais de 7 anos os São Lourenço Futsal, João Lucas retornou este ano ao Pato, onde fez sua base em 2010.

"Lembro que foram bons meses, foi até o final do ano [2010]. Meu pai me ajudou bastante", recorda o jovem que todos os dias era acompanhado pelo pai nos treinos e que completa, "acho que [ele] está sendo recompensado agora."

Foram 10 anos afastados, porém, sem perder a ligação com o time que o revelou. João Lucas por algumas oportunidades esteve no Dolivar Lavarda acompanhado as equipes formadas ao longo dos anos. "Não vinha frequentemente, mas em vários jogos estive presente. Nem dos mais otimistas previa a grandeza que o Pato traduz hoje", pontua o jovem se dizendo feliz em poder participar da história do time, e principalmente em momentos distintos.

Grato por tudo o esforço feito no passado para que ele seguisse treinando e estudando, João Lucas agradece o apoio recebido e comenta que se pudesse voltar no tempo e conversar com o menino que todos os dias deixava sua casa na companhia do pai, percorrendo cerca de 30 quilômetros para treinar, diria para si próprio, "contundia fazendo tudo o que está fazendo", e completa, "se eu pudesse falar, falaria para fazer tudo igual."

João Lucas esteve no primeiro ano da base do Pato

Pelos meninos que sonham em um dia ingressar na base do Pato, João Lucas pode ser visto como um espelho, e é para esses jovens sonhadores que ele afirma que não devem desistir. "Vemos muitas histórias que às vezes aquele que não se destacava, não ia muito bem em alguma coisa, persistiu, treinou. É o que muita gente fala: que se você não desistir, você treinar, uma hora você vai colher. Não é justo com quem trabalha não colher os frutos. Então se eu puder dar um recado: não desista, treine bastante, tenha foco, se é aquilo mesmo que você quer, que eu tenho certeza de que um dia a recompensa virá."

PATO FUTSAL
DESDE 2010

Do primeiro chute em uma bola, na quadra de cimento ao conforto de um piso profissional, por anos contamos sua trajetória e dos que te antecederam.

Temos orgulho de estar na sua história, e passar por gerações contando o desenvolvimento de uma equipe que conseguiu levar uma cidade inteira no peito.

DIÁRIO DO SUDOESTE

REVISTA VANILLA

Divulgação

Gigante está há 8 anos no time

GIGANTE

Já são 8 anos que Elizandro José Medeiro, o Gigante integra a base do Pato. Ele ingressou ainda no sub-11 em 2013, agora com 18 anos ele que foi descoberto por Vando em uma peneira na escola, e já guarda consigo, uma das principais medalhas conquistas pelo time adulto, a da Liga Nacional de Futsal (LNF) de 2018.

Ao longo dos anos, o menino de poucas palavras saiu da ala direita e foi ser fixo e recorda que com ele nos primeiros de base estiveram Bruninho, que segue no Pato, Felipe Evangelista, Gustavo e Felipe Moreno, o Negueba.

NEGUEBA

Ele mesmo brinca que o presidente do Pato, Luiz Sérgio Lavarda, é uma espécie de pai para ele na modalidade, mas a afirmação não é apenas carregada de carinho e admiração, pois sabe que as cobranças do seu ídolo também surgem.

Mesmo sendo uma cria do Pato, Negueba propriamente não foi descoberto pelo clube, mas por Leo e Paulo Lodo, que eram seus treinadores em um projeto social. Ele passou pela escolinha do Grêmio Industrial Patobranquense, ao mesmo tempo em que na escola que estudava recebia o apoio e ingressos para ver os jogos do professor Vando, o mesmo que atuava como capitão em 2011.

Ainda como goleiro, em 2014, Negueba participou de uma peneira do Pato depois do convite de Vando, mas foi pouco o tempo que esteve defendendo o gol, uma vez que no ano seguinte ele já estava na linha.

Em 2015, "o Lavarda meio que me adotou. Eu era meio que o filho dele dentro da escolinha. Ele acreditou em mim, fazíamos vários treinos extras e aquele ano foi fantástico", afirma o jogador, que com 15 para 16 anos, estava entre o elenco que disputava a Série Prata e no ano seguinte treinava com o time de 2017.

Negueba recorda que da sua época de base, "era um dos mais limitados que o time tinha. Só que eu tinha muita vontade de treinar", revela que a convite do presidente fez muitos treinos extras no ginásio e muitas vezes somente os dois.

O jogador descreve como importante o apoio recebido por Márcio Borges no processo de transição entre a base e o adulto. "O Márcio é um cara que revela muitos jogadores. Lembro que em 2016 recebi uma ligação do presidente em um feriado para treinar e o Márcio não ficou contente com o meu rendimento, mas ele manteve a postura de da mesma forma que ele tratava o melhor do time, e atuava comigo que era o mais novo da equipe", recorda.

Cria da base do Pato, Negueba deixou o time em 2018 e agora em 2020 se transferiu para os Emirados Árabes Unidos para jogar no Khorfakkan e mesmo com a recente transferência não esconde a admiração pelo clube revelador. "Sei que um dia eu vou voltar, mas falar em Pato Futsal é um sonho realizado. Eu vivi e treinei com os melhores."

Negueba revelado pelo Pato, hoje está nos Emirados Árabes

Pato Futsal não tem torcida! Tem um bando de loucos apaixonados.

Amamos quando o Pato Futsal faz um jogão que todos sentem o coração saindo pela boca e leva toda a torcida para rua. Carregar no peito o nome da nossa cidade pelo Brasil nos enche de alegria e orgulho.

Graças ao esforço do time e da comissão técnica, hoje são um dos melhores e maiores times de futsal não só do Brasil, como do mundo.

A Limber e o Limber Chef parabenizam o time e toda torcida pelos 10 anos desse projeto incrível!

PATO FUTSAL 2010

limber CHEF

limber SOFTWARE

Na hora da decisão, escolha o laboratório campeão. Labmédica, tenha certeza.

Para nós do Labmédica o que importa é a sua saúde, e estamos aqui torcendo por você e pelo esporte. Então vai lá, faça o seu melhor e se supere, pois sendo profissional ou amador, o maior desafio é contra seus limites. E você sempre será o campeão!

Labmédica, sua melhor opção em Laboratório de Análises Clínicas. Tenha certeza.

Escaneie e converse conosco

46 **3025 5151** . ***labmedica.med.br***
labmedicalaboratorio
R. Pedro Ramires de Mello, 284
Centro . Pato Branco . PR

labmédica
LABORATÓRIO DE ANÁLISES CLÍNICAS